

FRANCISCO TAVARES DE M. FILHO [Alterar vínculo](#)  
COORDENADORIA DE PROGRAMAS, PROJETOS E EVENTOS CIENTÍFICOS E ... (11.00.21.03)

EXTENSÃO > AUTORIZAÇÃO DA AÇÃO ACADÊMICA

 Visualizar Arquivo

DETALHES DA AÇÃO ACADÊMICA

DADOS GERAIS DO PROJETO

Process N°: 2.5685/2024			
Título: Olimpíada Nacional de Ciências 2025			
Categoria: PROJETO		Abrangência: INTERINSTITUCIONAL	
Ano: 2024		Período: 01/01/2025 a 31/01/2026	
Área do CNPq: Ciências Exatas e da Terra		Área Principal: EDUCAÇÃO	
Nº Bolsas Solicitadas: 0		Nº Bolsas Concedidas: 0	
Público Alvo Interno: Estudantes de pós graduação da UFPI		Público Alvo Externo: Estudantes da Educação Básica de todos os estados do Brasil	
Público Estimado Interno: 187 pessoas		Público Estimado Externo: 4000000 pessoas	
Tipo de Ação: ATIVIDADE DE DISCUSSAO DE TEMAS E CONCEITOS			
Situação: AGUARDANDO APROVAÇÃO DA COORDENADORIA			

LOCAL DE REALIZAÇÃO

Estado	Município	Bairro	Espaço Realização
Piauí	Teresina	Ininga	Evento totalmente online

PARCERIAS COM OUTRAS INSTITUIÇÕES

Instituição
Olimpíada Brasileira de Astronomia
Olimpíada Brasileira de Biologia
Olimpíada Brasileira de Física
Olimpíada Brasileira de História do Brasil
Olimpíada Brasileira de Química

DETALHES DA AÇÃO

**Resumo:**  
A Olimpíada Nacional de Ciências – ONC é um certame destinado a estudantes de escolas públicas e privadas regularmente matriculados nos ensinos fundamental ou médio do Brasil, notadamente interessados no estudo das ciências. Pretende identificar talentos voltados para essa área orientando-os na escolha de carreiras científicas, proporcionar intercâmbio de experiências entre os próprios estudantes e entre os professores objetivando a melhoria do ensino das ciências. Trata-se de uma Olimpíada do conhecimento, onde os estudantes da educação básica fazem exames elaborados pela equipe, e depois são premiados pela classificação obtida. Ocorre em TODOS os estados do Brasil em escolas do ensino público e particular

**Fundamentação Teórica:**

Por quê? Essa é uma das perguntas que as crianças fazem com bastante frequência. Elas têm curiosidade em saber a origem das coisas e as causas dos fenômenos da natureza e em explorar aquilo que lhes parece diferente, intrigante (ARROYO, 2005). A disciplina de Ciências, quando bem trabalhada na escola, ajuda os alunos a encontrar respostas para muitas questões e faz com que eles estejam em permanente exercício de raciocínio. Pela importância da área para a Educação, o Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa) - exame que mede o nível de ensino em diversos países, de três em três anos - investiga como os estudantes de 15 anos estão em relação ao aprendizado desses conhecimentos. Infelizmente, o resultado do Brasil deixa a desejar: em 2006, o país ficou em 52º lugar (de um total de 57 nações participantes) (UNESCO, 2014). Uma das principais causas apontadas para o fracasso é a maneira de ensinar a disciplina, que muitas vezes é apoiada em concepções equivocadas e não desperta o interesse das turmas. "Trabalhar os conteúdos de Ciências é dar oportunidade a crianças e jovens de entender o mundo e interpretar as ações e os fenômenos que observam e vivenciam no dia a dia", diz Luciana Hubner, formadora de professores e selecionadora do Prêmio Victor Civita - Educador Nota 10 (GADOTTI, 2000). Com a tecnologia mais presente na vida das pessoas, ter conhecimento científico também significa estar preparado para analisar as questões da contemporaneidade e se posicionar frente a elas - alguns dos objetivos da disciplina. A percepção sobre a importância da área de Ciências na escola e na formação dos alunos é relativamente recente. Basta notar como ela demorou para ser incorporada ao currículo. Na concepção que vigorou do século 19 à década de 1950, impregnada de ideias positivistas, predominava o pensamento de que essa área do conhecimento era sempre neutra em suas descobertas e que os saberes delas decorrentes seriam verdades únicas e definitivas. A maneira de ensinar também passou décadas apoiada na reprodução dos mesmos padrões. Acreditava-se que os fenômenos naturais poderiam ser compreendidos com base apenas na observação e no raciocínio, bastando para isso que os estudantes fossem levados a conhecer todo o patrimônio científico produzido até então e a memorizar conceitos. A metodologia que tem no professor e no livro didático o centro da transmissão de saberes ficou conhecida como tradicional ou conteudista - e ainda hoje está presente nas salas de aula. Metodologias mais comuns no ensino de Ciências dos últimos 50 anos adotou estratégias diferentes (SILVA, 2000). TRADICIONAL Também chamada de conteudista ou convencional. Predominou desde o século 19 até 1950 e, embora não seja considerada a mais adequada para as práticas atuais, ainda é adotada. Foco: Tomar contato com os conhecimentos existentes sobre determinado tema. Estratégia de ensino: Aulas expositivas, sendo o professor e o livro didático as únicas fontes de informação. Incentivo à memorização de definições. A experimentação em laboratório serve para comprovar a teoria. TECNICISTA Surgiu na década de 1950 para se contrapor à concepção tradicional. Foco: Reproduzir o método científico. Estratégia de ensino: Aulas experimentais, em laboratório, com ênfase na reprodução dos passos feitos pelos cientistas. INVESTIGATIVA Criada por volta de 1970, mesclou algumas características das concepções anteriores e colocou o aluno no centro do aprendizado. Foco: Resolução de problemas que exigem levantamento de hipóteses, observação, investigação, pesquisa em diversas fontes e registros ao longo de todo o processo de aprendizagem. Estratégia de ensino: Apresentação de situação-problema para que o aluno mobilize seus conhecimentos e vá em busca de novos para resolvê-la. Disponibilização de várias fontes de pesquisa. Linha do tempo do ensino de Ciências no Brasil 1879 É fundada a Sociedade Positivista do Rio de Janeiro. Professores seguem o pressuposto de que o aluno descobre as relações entre os fenômenos naturais com observação e raciocínio. 1930 A Escola Nova propõe que o ensino seja amparado nos conhecimentos da Sociologia, Psicologia e Pedagogia modernas. A influência desses pensamentos não modifica a maneira tradicional de ensinar (Moreira, 2013). Os livros didáticos são traduções ou versões desatualizadas de produções europeias, e quem leciona a disciplina são profissionais liberais. Vigora a metodologia tradicional, baseada em exposições orais. Em 1955 Cientistas norte americanos e ingleses fazem reformas curriculares do Ensino Básico para incorporar o conhecimento técnico e científico ao currículo. Algumas escolas brasileiras começam a seguir a tendência. Em 1960 A metodologia tecnicista chega ao país, defendendo a reprodução de sequências padronizadas e de experimentos, que devem ser realizados tal como os cientistas os fizeram (MOLINA, 2012). Em 1961 Com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), passou a ser obrigatório o ensino de Ciências para todas as séries do Ginásio (hoje do 6º ao 9º ano). Em 1970 A Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência critica a formação do professor em áreas específicas, como Biologia, Física e Química, e pede a criação da figura do professor de Ciências. Sem sucesso. 1971 A LDB torna obrigatório o ensino de Ciências para todas as séries do 1º Grau (hoje Ensino Fundamental). O Ministério da Educação (MEC) elabora um currículo único e estimula a abertura de cursos de formação. Em 1972 O MEC cria o Projeto de Melhoria do Ensino de Ciências para desenvolver materiais didáticos e aprimorar a capacitação de professores do 2º grau (hoje Ensino Médio) (HAAL, 2000). Em 1980 As Ciências são vistas como uma construção humana e não como uma verdade natural. São incluídos nas aulas temas como tecnologia, meio ambiente e saúde. Em 1982 Surge o modelo de mudança conceitual, que teve vida curta. Ele se baseia no princípio de que basta ensinar de maneira lógica e com demonstrações para que o aprendiz modifique ideias anteriores sobre os conteúdos. 2001 Convênio entre as Academias de Ciências do Brasil e da França implementa o programa ABC na Educação Científica - Mão na Massa para formar professores na metodologia investigativa (CANEPA, 2007)

**Objetivos Gerais:**

Divulgar a ciência em geral e a astronomia, a Biologia, a Física, a História e a Química em particular visando despertar o interesse dos jovens em estudá-las e, também, compreendê-las para que possam entender o mundo em que vivem e os avanços advindos do seu desenvolvimento

**Objetivos Específicos:**

- Desenvolver o pensamento científico na formação do aluno e do cidadão;
- Obter informações sobre os limites e possibilidades dos estudantes do ensino fundamental e médio com relação ao conhecimento científico;
- Criar vínculos entre os alunos e a escola propiciando mudanças de atitude com relação às ciências;
- Aproximar professores universitários e professores do ensino médio e fundamental;
- Melhorar a qualidade do ensino em ciências na educação básica

**Justificativa:**

Olimpíada Nacional de Ciências – ONC é um certame destinado a estudantes de escolas públicas e privadas regularmente matriculados nos ensinos fundamental

ou médio do Brasil, notadamente interessados no estudo das ciências. Pretende identificar talentos voltados para essa área orientando-os na escolha de carreiras científicas, proporcionar intercâmbio de experiências entre os próprios estudantes e entre os professores objetivando a melhoria do ensino das ciências. Como consequência, criar ambientes para que esses jovens possam expressar suas habilidades em fazer ciência. São esperados benefícios enormes no processo ensino-aprendizagem devido à metodologia utilizada, pois os exemplos de gamificação dão ampla base para este uso. Para os cursos de graduação e pós graduação da UFPI a ONC pretende servir como exemplo da importância dos projetos de extensão na integralização dos cursos, influenciando positivamente professores e estudantes a desenvolverem e participarem da extensão na UFPI.

**Metas:**

- Elaboração, pelos licenciandos, de estudos que levem à elaboração de questões para os exames a serem aplicados;
- 04 Encontros a serem realizados semanalmente nos meses de Agosto até o início de Dezembro de 2025
- Realização de 10 jornadas de correção de exames, notadamente na 2ª fase da olimpíada quando as questões são enviadas à coordenação para esta correção, nos meses de Setembro e Outubro de 2025;
- 01 (um) Evento de Culminância a ser realizado concomitantemente com a cerimônia de premiação, em Novembro de 2025;
- 01 (uma) Cerimônia de premiação a ser realizada em Novembro de 2025, na capital do país, Brasília DF

**Metodologia:**

A inserção dos alunos a nível nacional será a possibilidade de intercâmbio com os alunos de outras universidades, notadamente a Unicamp, que também estarão presentes nas etapas aqui descritas.

Com base nos objetivos propostos pelo projeto, os processos serão desenvolvidos a partir das seguintes etapas:

- Na primeira etapa, os alunos irão realizar encontros de estudo monitorados pelos orientadores, o que resultará na elaboração de questões para serem aplicadas na olimpíada, tanto na 1ª quanto na 2ª fase.
- Na segunda etapa, os alunos farão a correção dos exames, orientados pelos professores dos Cursos e terão como parâmetros os gabaritos pré-definidos.

A última participação envolve a realização de eventos de culminância para socialização dos resultados produzidos pelos alunos com dados das etapas anteriores: a cerimônia Nacional de Premiação, prevista para o mês de Outubro

OBS: Todas as atividades ocorrerão de maneira preferencialmente digital, e em casos específicos, poderão haver atividades presenciais.

**Acompanhamento e Avaliação do Projeto**

O acompanhamento das atividades do projeto será realizado pelos professores dos Cursos de Licenciatura, num sistema de divisão de grupos de alunos por professor participante. Os alunos serão agrupados por tarefas.

A avaliação será realizada de forma processual e coletiva pelo conjunto de professores responsáveis pelo acompanhamento do grupo de alunos, além de avaliações periódicas realizadas pelos alunos e professores, bem como por membros das entidades parceiras.

Serão garantidos espaços tanto para a avaliação das atividades realizadas quanto dos eventos científicos, envolvendo os parceiros do projeto, quanto a avaliação anual do projeto com a participação dos professores e dos alunos.

Todas esse processo acontecendo de forma digital.

**Resultados Esperados**

Participação de pelo menos 4.000.000 (quatro milhões) de estudantes da educação básica de todo o Brasil;

Pelo menos 5.000 municípios impactados;

Todos os estados do Brasil com participação;

Popularização do ensino de ciência na educação básica.

**Referências:**

\_\_\_\_\_. Currículo, território em disputa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

BARBOSA, G.S. O desafio do desenvolvimento sustentável. Revista Visões. 4 edição, 4 (1). 2008.

CALDART, R. S. Pedagogia do movimento sem-terra. São Paulo: Expressão Popular, 2000

CANEPA, Carla. Cidades Sustentáveis: o município como lócus da sustentabilidade. São Paulo: Editora RCS, 2007.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J.A. Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável: Perspectivas para uma Nova Extensão Rural. Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável. Porto Alegre, v.1, n.1, 2000.

CONSEA NACIONAL, GT Alimentação Saudável. Relatório Final – Março 2007. Disponível em: <<https://www.planalto.gov.br/Consea/static/documentos/Tema/AlimentacaoAdequa/RelatorioFinal.pdf>>. Acesso em: 7 Ago. 2022.

FERNANDES, B. M., CERIOLI, P. R. e CALDART, R. S. Primeira Conferência Nacional Por Uma Educação Básica do Campo: texto preparatório. In: ARROYO, M. G., CALDART, R. S. MOLINA, M. C. Por uma educação do campo. Petrópolis: Vozes, 2004.

FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1986.

GADOTTI, M. Concepção Dialética da Educação. São Paulo: Cortez, 2000.

GLIESSMAN, S. R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. 2. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2001.

HALL, Stuart. Quem precisa da identidade? In; SILVA, Tomaz Tadeu (org). Identidade e Diferença: a perspectiva dos Estudos culturais. Petrópolis-RJ: Editora Vozes; 2000.

MOLINA, M. C; FREITAS, H. C. de A. Educação do Campo. Em Aberto. Brasília, v. 24, n. 85, p. 11, abr. 2011.

MOLINA, Mônica Castagna. Políticas públicas. In: CALDART, Roseli Salete(Org.) et. al. Dicionário de Educação do Campo. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; São Paulo: Expressão Popular, 2012.

MOREIRA, A. F. B. (Org.). Currículo: questões atuais. Campinas, SP: Papirus, 2013.

SILVA, T. T. A produção social da identidade e da diferença. In: SILVA, Tomaz Tadeu (org). Identidade e diferença: a perspectiva dos Estudos culturais. Petrópolis-RJ: Editora Vozes; 2000.

Documentos consultados

BRASIL. Lei nº 11.346, de 15 de setembro de 2006. Cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – SISAN com vistas em assegurar o direito humano à alimentação adequada e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/Lei/L11346.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/Lei/L11346.htm)>. Acesso em: 7 Ago. 2022.

\_\_\_\_\_. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. 1988. Disponível em: <[www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/principal.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/principal.htm)>. Acesso em: 8 Ago. 2022.

\_\_\_\_\_. Decreto nº 7.352, de 4 de novembro de 2010. Dispõe sobre a Política Nacional de Educação do Campo e sobre o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária. Diário Oficial da União, Brasília, 5 nov. 2010. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/decreto/d7352.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7352.htm)>. Acesso em: 7 Ago. 2022.

\_\_\_\_\_. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 dez. 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>>. Acesso em: 7 de ago. 2022.

\_\_\_\_\_. Diretrizes Operacionais para a Educação do Campo. Brasília, MEC/SECAD, 2002.

\_\_\_\_\_. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 10 jan. 2003. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>>. Acesso em: 10 de ago. 2022

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD - Segurança Alimentar. 2013. Rio de Janeiro: IBGE; 2013.

UNESCO. Educação para o desenvolvimento sustentável no Brasil. 2014. Disponível em: <<http://www.unesco.org/new/pt/brasil/naturalsciences/education-for-sustainable-development/>>. Acesso em: 8 ago. 2022.

CONTATO DO COORDENADOR

JEAN CARLOS <b>Coordenação:</b> ANTUNES CATAPRETA	<b>E-mail:</b> <a href="mailto:jeanc@ufpi.edu.br">jeanc@ufpi.edu.br</a>	<b>Celular:</b> VISUALIZAÇÃO NÃO AUTORIZADA
---	---	---

PROPONENTE DA AÇÃO

JEAN CARLOS <b>Proponente:</b> ANTUNES CATAPRETA	<b>E-mail:</b> <a href="mailto:jeanc@ufpi.edu.br">jeanc@ufpi.edu.br</a>	<b>Celular:</b> 998046000
--	---	---------------------------

MEMBROS DA EQUIPE

Nome	Categoria	Função	ACE	Unidade	Qtde Semanas	CH Semanal	CH Cumprida	CH Corrigida
ANDERSON NOGUEIRA MENDES	DOCENTE	COMISSÃO CIENTÍFICA	NÃO	DBFI/CCS	30	4	120	<input type="text" value="120"/>
AURILEIDE DE MORAES PEREIRA	DISCENTE	EXECUTOR COLABORADOR(A)	NÃO	CEAD	40	2	80	<input type="text" value="80"/>
JEAN CARLOS ANTUNES CATAPRETA	DOCENTE	COORDENADOR(A)	NÃO	LEDOC/CCE	40	4	160	<input type="text" value="160"/>
JOSE MILTON ELIAS DE MATOS	DOCENTE	COORDENADOR(A) ADJUNTO(A)	NÃO	DQUI/CCN	40	4	160	<input type="text" value="160"/>
MIGUEL ARCANJO COSTA	DOCENTE	EXECUTOR COLABORADOR(A)	NÃO	DFIS/CCN	40	4	160	<input type="text" value="160"/>
RAFHAEL RODRIGUES CUNHA	EXTERNO	EXECUTOR COLABORADOR(A)	NÃO		30	2	60	<input type="text" value="60"/>
SAMUEL ANDERSON ALVES DE SOUSA	DOCENTE	COMISSÃO CIENTÍFICA	NÃO	DQUI/CCN	40	4	160	<input type="text" value="160"/>
VALDENIA LIMA GOMES DA CRUZ	EXTERNO	EXECUTOR COLABORADOR(A)	NÃO		30	4	120	<input type="text" value="120"/>
WESLLEY VICTOR MESQUITA CARDOSO	EXTERNO	EXECUTOR COLABORADOR(A)	NÃO		30	2	60	<input type="text" value="60"/>

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES													
Atividade	2025												2026
	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J
LANÇAMENTO DO EDITAL (REGULAMENTO)													
CURSO DE ELABORAÇÃO DE EXAMES													
INSCRIÇÕES ONLINE													
ELABORAÇÃO DOS EXAMES													
EXAMES DA 1A FASE													
CURSO DE CORREÇÃO DE EXAMES													
EXAMES DA 2A FASE													
CORREÇÃO DOS EXAMES DA 2A FASE													
SOLENIDADES DE PREMIAÇÃO													
ENCERRAMENTO													
PARTICIPANTES DA AÇÃO DE EXTENSÃO													
<a href="#">Clique aqui para visualizar os participantes desta ação de extensão</a>													
AÇÕES VINCULADAS AO PROJETO													
Tipo Atividade	Título	Objetivo	Público Externo					Públio Interno				Previsão de Realização	
CURSO	Curso de Elaboração de Questões	Ensinar aos participantes como elaborar as questões da ONC 2025	Elaboradores de questões indicados pelas sociedades científicas					Coordenadores do projeto				2025	
CURSO	Correção dos exames da ONC	participantes como se faz a correção dos exames da ONC 2025	Corretores indicados pelas sociedades científicas parceiras					Estudantes dos cursos de pós graduação da UFPI				2025	
EVENTO	Elaboração dos exames	Elaborar as questões da ONC 2025	Participantes do curso de elaboração					Professores dos departamentos de Biologia, História, Química e Física				2025	
EVENTO	Aplicação dos exames da 1ª fase	Selecionar os estudantes mais bem classificados para a 2ª fase da ONC 2025	Estudantes da educação básica de todo o Brasil					Coordenadores do projeto				2025	
EVENTO	Exames da 2ª fase da ONC	Selecionar os melhores estudantes na área das ciências em todo o Brasil na ONC 2025	Estudantes da educação básica de todo o Brasil mais bem colocados na 1ª fase da ONC 2025					Coordenadores do Projeto				2025	
EVENTO	Correção dos exames da ONC 2025	Corrigir as questões discursivas dos exames da ONC 2025	Corretores indicados pelas sociedades científicas parceiras					Coordenação do projeto e estudantes de graduação e pós graduação				2025	
EVENTO	Solenidade de premiação da ONC 2025	Premiar com medalhas e certificado os mais bem colocados estudantes de todo o Brasil na ONC 2025	Estudantes mais bem classificados de todo o Brasil					coordenadores do projeto				2025	
Ação da qual o PROJETO faz parte													

Título			Tipo		
Programa Olimpíada Nacional de Ciências			PROGRAMA		
RECEITAS					
Descrição	Executor Financeiro	Valor Unitário	Quant. Vagas Gratuitas	Quant. Vagas Pagas	Valor Total
INSTITUIÇÕES PÚBLICAS E PRIVADAS					
Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação - MCTI	FUNDAÇÃO CULTURAL E DE FOMENTO A PESQUISA, ENSINO, EXTENÃO E INOVAÇÃO (FADEX)	R\$ 2.000.000,00	-	-	R\$ 2.000.000,00
Total:					R\$ 2.000.000,00
Não há itens de despesas cadastrados					
DESPESAS					
Descrição		Valor Unitário	Quant.	Valor Total	
INSS					
Despesas previdenciárias		R\$ 35.600,00	1	R\$ 35.600,00	
Taxa de administração FADEX		R\$ 256.800,00	1	R\$ 256.800,00	
PASSAGENS					
Passagens aéreas no país		R\$ 2.000,00	30	R\$ 60.000,00	
Passagens terrestres		R\$ 125,00	8	R\$ 1.000,00	
PESSOA FÍSICA					
Elaboradores e corretores de questões da ONC 2025		R\$ 1.424,00	150	R\$ 213.600,00	
MATERIAL DE CONSUMO					
Material de consumo e alimentação		R\$ 10.160,00	1	R\$ 10.160,00	
DIÁRIAS					
Diárias no país		R\$ 320,00	48	R\$ 15.360,00	
PESSOA JURÍDICA					
Outros serviços de terceiros pessoa jurídica		R\$ 245.180,00	1	R\$ 245.180,00	
Solução técnica especializada em desenvolvimento, manutenção, promoção e sustentação de softwares para olimpíadas do conhecimento– integrada com o sistema atual em uso na ONC.					
Viabilizando a troca de informações entre entidades, inclusive interação com plataformas de terceiros e governamentais, com sistemas para hardwares fixo e e mobile.		R\$ 862.300,00	1	R\$ 862.300,00	
Contratação de empresa de organização de eventos para organização das solenidades de premiação		R\$ 300.000,00	1	R\$ 300.000,00	
Total:					R\$ 2.000.000,00
ARQUIVOS					
Descrição Arquivo	Tipo Comprovante				
Carta de Anuência Astronomia	PARCERIAS				
Carta de Anuência Biologia	PARCERIAS				
Carta de Anuência Física	PARCERIAS				

Descrição Arquivo

Carta de Anuência Química

Carta de Anuência História

Fonte de Receita

Tipo Comprovante

PARCERIAS

PARCERIAS

PARCERIAS

UNIDADE RESPONSÁVEL PELA AUTORIZAÇÃO DA PROPOSTA

Autorização

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO/CCE

Tipo

AD REFERENDUM

Data/Hora Análise

30/01/2024 14:49:15

Justificativa

Data da Reunião

30/01/24

Autorizado

SIM

CENTRO RESPONSÁVEL

CENTRO DE CIENCIAS DA EDUCACAO

Data/Hora da Notificação

30/01/2024 14:49:15

COORDENADORIA RESPONSÁVEL PELO CADASTRO DA PROPOSTA

Coordenadoria

Parecer

Data/Hora

Justificativa

Não possui parecer.

PARECER CAMEX

ALTERAÇÕES REALIZADAS PELO COORDENADOR DA AÇÃO

Especificações

Data/Hora

Ainda não há especificações de ajustes cadastradas.

SOLICITAÇÕES DE RECONSIDERAÇÃO DO COORDENADOR DA AÇÃO

Justificativa

Data/Hora

Ainda não há solicitações de reconsideração cadastradas.

ANÁLISE DA PROPOSTA DE AÇÃO ACADÊMICA

Parecer:

-- SELECIONE UMA OPÇÃO --

Encaminhamento:

-- SELECIONE UMA OPÇÃO --

Justificativa:

CADASTRAMENTO AUTORIZADO POR ESTAR A PROPOSTA DE ACORDO COM AS NOMRMAS DA PREXC/CPPEC.

(1000 caracteres/86 digitados)

Confirmar Avaliação

Cancelar

★ Campos de preenchimento obrigatório.

Extensão



MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÕES

**2. DADOS CADASTRAIS DA UNIDADE DESCENTRALIZADA**

**a) Unidade Descentralizada e Responsável**

Nome do órgão ou entidade descentralizada: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

Nome da autoridade competente: GILDÁSIO GUEDES FERNANDES

Número do CPF: 077.579.563-15

Nome da Secretaria/Departamento/Unidade Responsável pela execução do objeto do TED: PRÓ REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO - PRAD

**b) UG SIAFI**

Número e Nome da Unidade Gestora -UG que receberá o crédito: 154048 - FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

CÓD. UNID. GESTORA 154048

CÓD. DA GESTÃO

CNPJ 06.517.387/0001-34

Número e Nome da Unidade Gestora-UG Responsável pela execução do objeto do TED:

154048 - FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

CÓD. UNID. GESTORA 154048

CÓD. DA GESTÃO

CNPJ

**Observações:**

*a) Identificação da Unidade Descentralizada e da autoridade competente para assinatura do TED; e*

*b) Preencher número da Unidade Gestora responsável pela execução do objeto do TED, no campo “b”, apenas caso a unidade responsável pela execução tenha UG própria.*

**3. OBJETO:**

Apoio à Olimpíada Nacional de Ciências 2025

**4. DESCRIÇÃO DAS AÇÕES E METAS A SEREM DESENVOLVIDAS NO ÂMBITO DO TED:**

**4.1 - Objetivo Geral**

Contribuir para a melhoria da qualidade de ensino em ciências, e em particular da Astronomia, Biologia, da Física, da História e da Química, na educação básica, promovendo maior inclusão social por meio da difusão da





## MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÕES

ciência, ampliando o uso das tecnologias da informação e da comunicação com fins educacionais, com intuito de incentivar o aperfeiçoamento dos professores das escolas públicas contribuindo para sua valorização profissional.

### 4.2 - Objetivos Específicos

- Estimular o interesse dos estudantes pelas áreas científicas e tecnológicas, bem como o gosto pela ciência em geral e pela Astronomia, Biologia, Física História e Química em particular;
- Engajar os estudantes em atividades que envolvam a experimentação e a investigação em Astronomia, Biologia, Física, História e Química;
- Promover entre estudantes e professores a disseminação de práticas e atitudes tipicamente identificadas com a dos cientistas;
- Promover iniciativas de abordagem interdisciplinar nas áreas de Astronomia, Biologia, Física, História e Química;
- Proporcionar situações-problema aos estudantes;
- Contribuir para a investigação do processo ensino-aprendizagem em Astronomia, Biologia, Física, História e Química.
- Aprimorar o espírito de análise e crítica dos estudantes já que essas são características da ciência, em geral, e da Astronomia, Biologia, Física, História e da Química, em particular.

### 4.3 público alvo (sugere-se a indicação de faixas etárias e o apontamento de números absolutos de previsão de alcance do público alvo)

O público-alvo da ONC 2025 é constituído por alunos das escolas públicas e particulares do 6º ao 9º Ano do Ensino Fundamental e das 1ª, 2ª, 3ª e 4ª (onde houver) Séries do Ensino Médio distribuídos conforme os seguintes níveis.

#### Níveis da ONC

Nível	Séries/Anos
<b>A</b>	Alunos matriculados nos 6º e 7º anos (Ensino Fundamental de 9 anos) do Ensino Fundamental, no ano letivo correspondente ao da realização da ONC.
<b>B</b>	Alunos matriculados nos 8º e 9º anos (Ensino Fundamental de 9 anos) do Ensino Fundamental, no ano letivo correspondente ao da realização da ONC.
<b>C</b>	Alunos matriculados nas 1ª série do Ensino Médio, no ano letivo correspondente ao da realização da ONC.
<b>D</b>	Alunos matriculados na 2ª série do Ensino Médio, no ano letivo correspondente ao da realização da ONC
<b>E</b>	Alunos matriculados nas 3ª e 4ª séries (onde houver) do Ensino Médio, no ano letivo correspondente ao da realização da ONC

Os alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) dos anos do 2º Segmento do Ensino Fundamental farão as provas do Nível A, e os do Ensino Médio realizarão as provas do Nível B.

A previsão é que a ONC 2025 alcance pelo menos 3.000.000 (três milhões) de estudantes da educação básica em todo o Brasil, a exemplo das últimas versões onde alcançou:

- 2016 - 81.000 participantes
- 2017 - 102.000 participantes
- 2018 - 205.000 participantes
- 2019 - 1.920.000 participantes
- 2020 - 2.250.000 participantes
- 2021 - 2.318.000 participantes



## MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÕES

- 2022 – 3.154.000 participantes
- 2023 – 4.088.000 participantes
- 2024 – Em curso, espera-se pelo menos 4.000.000 participantes

### 4.4 – Resultados Esperados

- Popularização da ciência;
- Participação de pelo menos 4.000.000 de estudantes inscritos;
- Reuniões das comissões executiva, de elaboração de provas e de correção de provas;
- Sistema com site e aplicativo de inscrições, aplicação e correção de exames;
- Aplicação de exames de 1ª e 2ª fase, com divulgação dos resultados;
- Solenidade de premiação com participação do MCTI

### 4.5 – Metodologia

A Olimpíada Nacional de Ciências (ONC - 2025), para atingir seus objetivos, demandará organização, ações de formação de equipe presencial e à distância, produção de material de apoio pedagógico, constituído por documentos de orientação, vídeos, redes sociais, portal *WEB*, aplicativos para smartphones e portal do conhecimento. Assim, o projeto propõe o trabalho conjunto da equipe de professores que executam atualmente a OBA (Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica), de professores que executam atualmente a OBB (Olimpíada Brasileira de Biologia), de professores que executam atualmente a OBFEP (Olimpíada Brasileira de Física das Escolas Públicas), de professores que executam atualmente a OBHB (Olimpíada brasileira em História do Brasil) e professores que executam a OBQ (Programa Nacional das Olimpíadas de Química), o que resulta numa equipe formada (vide abaixo) por professores pesquisadores da UnB, UFBA, UFG, UFPI, UFC, UFRPE, UERJ, CTA, INPE, IB, USP, UNICAMP e Fundação Liberato Salzano (RS). Pretende-se fazer reuniões desses professores para analisar, por exemplo, o teor dos exames, o resultado das avaliações e a possível necessidade de apoio pedagógico podendo essas reuniões acontecer em Brasília, Fortaleza, Rio de Janeiro (sede da ABQ e OBA), S. Paulo (sede do Instituto Butantã, da SBF e da UNICAMP), Goiás, Salvador, Recife e Teresina; nessas reuniões também serão analisadas possíveis dificuldades e como superá-las.

Além da *Web*, a ONC utilizará outras estratégias de divulgação para atingir seu público-alvo como cartazes (físicos e virtuais) e peças de propaganda veiculadas no rádio e televisão, no que espera contar com o apoio do MEC, MCTI, CAPES e CNPQ. Para efetuar sua inscrição na ONC, cada escola deverá preencher um formulário de adesão disponibilizado no portal *Web* ou aplicativo mobile de smartphone. Nessa ocasião, as escolas irão indicar um ou dois professores responsáveis pela ONC na escola e o número de estudantes por série que pretendem participar desta Olimpíada. A infraestrutura administrativa da ONC poderá contar com o apoio do IB (Instituto Butantã), da SBF (Sociedade Brasileira de Física), da OBA (Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica), da UNICAMP (Departamento de História) e da Associação Brasileira de Química (ABQ), a depender da disponibilidade de recursos.

Esta 10ª (décima) edição da ONC será coordenada e organizada em nível nacional por uma Comissão Executiva diretamente vinculada ao Instituto Butantã, à Sociedade Brasileira de Física (SBF), à SAB (Sociedade Astronômica Brasileira), à UNICAMP (departamento de História) e à Associação Brasileira de Química (ABQ). Especificamente a Comissão Executiva da ONC será composta por:

(a) Comissão responsável pela OBB (olimpíada Brasileira de Biologia) que é constituída pelos professores:

Sonia A. de Andrade Chudzinski – Instituto Butantan

Andrea Borrego – Instituto Butantan

Daniel H. Berto de Souza – Coord. Estadual



MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÕES

Joanita L. F. da Costa – Instituto Butantan  
José Carlos Pelielo de Mattos- UERJ  
José Ricardo Jensen - Instituto Butantan  
Leila dos Santos Macedo – Fiocruz/ANBio  
Maisa S. Della Casa – Instituto Butantan  
Rubens Akeshi Macedo Oda – CPII/ANBio  
Vania G. M. Mattaraia – Instituto Butantan  
Monica Valdyrce dos Anjos Lopes Ferreira

(b) Comissão Responsável pela OBFEP (Olimpíada Brasileira de Física das Escolas Públicas) que é constituída pelos professores:

José David M. Viana – UnB  
Maria das Graças Reis Martins – UFBA  
Carlito Lariucci – UFG  
Miguel Arcanjo – UFPI

(c) A Comissão Responsável pelo Programa Nacional das Olimpíadas de Química (OBQ) que é formada por:

Sérgio M. Melo – UFC  
Lafaiete de Almeida Cardoso - UFBA  
José Arimatéia Dantas Lopes – UFPI  
Jean Carlos Antunes Catapreta - UFPI  
Cristiano de Almeida Marcelino Junior – UFRPE

(d) Comissão Responsável pela OBA (Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica) que é constituída pelos professores:

João Batista Garcia Canalle – UERJ  
José Bezerra Pessoa Filho – CTA  
Danton José Fortes Villas Boas – CTA  
Edson Cereja – CTA  
José Guido Damilano – CTA  
Terezinha Saes de Lima – CTA  
Petrônio Noronha de Souza – INPE  
Antônio F. Bertachini A. Prado  
Tereza Gallotii Florenzano – INPE  
Eugênio Reis Neto – MAST  
Gustavo de Araújo Rojas – UFSCAR

(d) Comissão Responsável pela OBHB (Olimpíada Brasileira em História do Brasil) que é constituída pelos professores:

Alessandra Pedro – UNICAMP  
Cristina Meneguello – UNICAMP  
Raquel Gryszczenko Alves Gomes

Os Coordenadores estaduais serão professores em sua maioria de universidades e institutos públicos federais



## MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÕES

ou estaduais e representarão a ONC nos diversos Estados Brasileiros. Esses coordenadores serão os responsáveis pelo apoio às escolas de seus estados nas diferentes fases da Olimpíada. São suas atribuições:

- (i) contatar as secretarias estaduais e municipais no sentido de incentivar as inscrições das escolas;
- (ii) fornecer às escolas participantes informações necessárias para a realização da prova da primeira fase;
- (iii) organizar a logística da prova da segunda fase no que se refere aos locais de realização tanto no formato físico quanto digital, à sua correção e ao envio das melhores provas do estado à Comissão Executiva da ONC no número por ela definida.;
- (iv) ser o elo de ligação entre as escolas e a Comissão Executiva da ONC apontando peculiaridades de sua região, com o objetivo de contribuir para o sucesso da Olimpíada em todas as etapas.

**Fase 1:** Preparação dos apoios, elaboração dos exames, reuniões e divulgação em geral

**Fase 2:** Desafios da 1ª e 2ª fase, correção dos desafios, premiação dos estudantes e envio de medalhas

### 4.6 Cronograma de Execução:

3.1 Meta	3.2 Etapa/Fase	3.3 Especificação	3.4 Indicador Físico	3.5 Período de Execução
1.	1ª.	Divulgar o evento para o público interessado	10 mil cartazes	Janeiro a Julho/2025
1.	2ª.	Inscrição das escolas	A definir	Junho e Julho/2025
2.	1ª.	Reunir a Comissão Executiva para deliberações	2 (duas) reuniões	Fevereiro e Junho/2025
2.	2ª.	Compor a Comissão de Provas da 1ª Fase e da 2ª Fase	1 (uma) comissão para cada fase	Fevereiro e Junho/2025
3.	1ª.	Elaboração dos exames da 1ª Fase e da 2ª Fase	4 (quatro) modelos de exames	Mai e Junho/2025
3	2ª	Reunir a Comissão Executiva	1(uma) reunião	Abril/2025
3.	3ª.	Aplicação dos exames da 1ª Fase	Quantidade a definir	Agosto/2025
4.	3ª.	Correção dos exames da 1ª Fase	Quantidade a definir	Agosto /2025
5ª	3ª	Aplicação dos exames da 2ª Fase	Quantidade a definir	Agosto /2025
5ª	3ª	Correção dos exames da 2ª Fase	Quantidade a definir	Setembro/2025
5ª	3ª	Reunião da Comissão Executiva para avaliação da 2ª Fase	1 (uma) reunião	Setembro/2025
5ª.	4ª.	Divulgar os resultados	Publicação na internet	Outubro/2025



## MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÕES

6ª.	4ª.	Reunião de coordenadores estaduais e solenidade de Premiação	Alunos e professores são premiados	Novembro/2025
-----	-----	--	------------------------------------	---------------

### 4.8 – Capacidade Técnica e Operacional da proponente

A Universidade Federal do Piauí - UFPI através da sua fundação de apoio realizou TODAS as versões anteriores da ONC, conseguindo alavancar esta olimpíada inexistente em 2016 ao patamar de 2ª maior olimpíada do conhecimento do Brasil desde 2020.

Todas as ações pertinentes à realização como administração de recursos, tomadas de preço, licitações em suas várias modalidades e contratação de empresas e pessoas tem sido feitas com extremo zelo, tendo todas as versões sido auditadas pelos órgãos de controle, sem nenhum item que desabonasse o uso dos recursos.

Todas as etapas foram realizadas, todos os certificados foram entregues, todos os estudantes premiados receberam suas medalhas. Consideramos que a expertise da UFPI em realizar tal evento é ímpar no Brasil

## 5. JUSTIFICATIVA E MOTIVAÇÃO PARA CELEBRAÇÃO DO TED:

### I) Caracterização dos interesses recíprocos

Um dos principais objetivos do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações é a popularização das ciências como um todo. Neste quesito um dos principais métodos utilizados vem sendo os eventos de olimpíadas do conhecimento. Neste quesito enquadra-se a Olimpíada nacional de Ciências – ONC – como um dos maiores eventos de popularização da ciência promovido pela Coordenadoria Geral de Popularização da Ciência (CGPC).

Com a consolidação da ONC como a segunda maior olimpíada do conhecimento do Brasil, o interesse maior da CGPC em popularizar a ciência vem sendo levada a todos os estados do Brasil. A ONC esteve presente na sua última versão em quase 5.000 municípios de todos os estados do Brasil (4.989 municípios).

E isso aumentou sobremaneira a responsabilidade sobre como conduzir a Olimpíada Nacional de Ciências no cenário atual brasileiro. Conforme podemos perceber abaixo no histórico de participantes da ONC ao longo dos últimos anos percebe-se o aumento expressivo na quantidade de participantes, bem como o engajamento dos mesmos:

- 2016 - 81.000 participantes
- 2017 - 102.000 participantes
- 2018 - 205.000 participantes
- 2019 - 1.920.000 participantes
- 2020 - 2.250.000 participantes
- 2021 - 2.318.000 participantes
- 2022 - 3.154.000 participantes
- 2023 - 4.088.000 participantes
- 2024 - Em curso, espera-se pelo menos 4.000.000 participantes

### (II) Relação entre a proposta apresentada e os objetivos e diretrizes do Programa

Ação 6702- Apoio a Projetos e Eventos de Educação, Divulgação e Popularização da Ciência, Tecnologia e Inovação – PO - 0000 - "Apoio a Projetos e Eventos de Educação, Divulgação e Popularização da Pesquisa e Desenvolvimento", no valor de R\$ 2.000.000,00 (dois milhões de reais)

### (III) Indicação do público alvo (sugere-se a indicação de faixas etárias e o apontamento de números absolutos de previsão de alcance do público alvo)

O público-alvo da ONC 2025 é constituído por alunos das escolas públicas e particulares do 6º ao 9º Ano do Ensino Fundamental e das 1ª, 2ª, 3ª e 4ª (onde houver) Séries do Ensino Médio distribuídos conforme os seguintes níveis.



## MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÕES

### Níveis da ONC

Nível	Séries/Anos
<b>A</b>	Alunos matriculados nos 6º e 7º anos (Ensino Fundamental de 9 anos) do Ensino Fundamental, no ano letivo correspondente ao da realização da ONC.
<b>B</b>	Alunos matriculados nos 8º e 9º anos (Ensino Fundamental de 9 anos) do Ensino Fundamental, no ano letivo correspondente ao da realização da ONC.
<b>C</b>	Alunos matriculados nas 1ª série do Ensino Médio, no ano letivo correspondente ao da realização da ONC.
<b>D</b>	Alunos matriculados na 2ª série do Ensino Médio, no ano letivo correspondente ao da realização da ONC
<b>E</b>	Alunos matriculados nas 3ª e 4ª séries (onde houver) do Ensino Médio, no ano letivo correspondente ao da realização da ONC

Os alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) dos anos do 2º Segmento do Ensino Fundamental farão as provas do Nível A, e os do Ensino Médio realizarão as provas do Nível B.

A previsão é que a ONC alcance pelo menos 2.000.000 (dois milhões) de estudantes da educação básica em todo o Brasil, a exemplo das últimas versões onde alcançou:

- 2016 - 81.000 participantes
- 2017 - 102.000 participantes
- 2018 - 205.000 participantes
- 2019 - 1.920.000 participantes
- 2020 - 2.250.000 participantes
- 2021 - 2.318.000 participantes
- 2022 - 3.154.000 participantes
- 2023 - 4.088.000 participantes
- 2024 - Em curso, espera-se pelo menos 4.000.000 participantes

#### (IV) Indicação do problema a ser resolvido

Popularização da ciência em todo o Brasil, notadamente na educação básica, compreendendo as séries finais do ensino fundamental (6º ao 9º ano) e ao ensino médio (todas as séries).

#### (V) Indicação clara dos resultados esperados

- Participação de pelo menos 4.000.000 de estudantes inscritos;
- Reuniões das comissões executiva, de elaboração de provas e de correção de provas;
- Sistema com site e aplicativo de inscrições, aplicação e correção de exames;
- Aplicação de exames de 1ª e 2ª fase, com divulgação dos resultados;
- Solenidade de premiação com participação do MCTI

### 6. SUBDESCENTRALIZAÇÃO

A Unidade Descentralizadora autoriza a subdescentralização para outro órgão ou entidade da administração



MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÕES

pública federal?

( X ) Sim

( ) Não

**7. FORMAS POSSÍVEIS DE EXECUÇÃO DOS CRÉDITOS ORÇAMENTÁRIOS:**

A forma de execução dos créditos orçamentários descentralizados poderá ser:

( ) Direta, por meio da utilização capacidade organizacional da Unidade Descentralizada.

( ) Contratação de particulares, observadas as normas para contratos da administração pública.

( X ) Descentralizada, por meio da celebração de convênios, acordos, ajustes ou outros instrumentos congêneres, com entes federativos, entidades privadas sem fins lucrativos, organismos internacionais ou fundações de apoio regidas pela Lei nº 8.958, de 20 de dezembro de 1994.

**Observação:**

*1) Podem ser marcadas uma, duas ou três possibilidades.*

*2) Não é possível selecionar forma de execução que não esteja prevista no Cadastro de Ações da ação orçamentária específica, disponível no SIOP.*

**8. CUSTOS INDIRETOS (ART. 8, §2º)**

A Unidade Descentralizadora autoriza a realização de despesas com custos operacionais necessários à consecução do objeto do TED?

( X ) Sim

( ) Não

O pagamento será destinado aos seguintes custos indiretos, até o limite de 20% do valor global pactuado:

1... Despesas operacionais administrativas da Fundação de Apoio (R\$ 160.000,00)

2...

3...

**Observação:**

*1) O pagamento de despesas relativas a custos indiretos está limitado a vinte por cento do valor global pactuado, podendo ser excepcionalmente ampliado pela unidade descentralizadora, nos casos em que custos indiretos superiores sejam imprescindíveis para a execução do objeto, mediante justificativa da*



MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÕES

*unidade descentralizada e aprovação da unidade descentralizadora.*

*2) Na hipótese de execução por meio da celebração de convênios, acordos, ajustes ou outros instrumentos congêneres, com entes federativos, entidades privadas sem fins lucrativos, organismos internacionais ou fundações de apoio regidas pela Lei nº 8.958, de 20 de dezembro de 1994, a proporcionalidade e as vedações referentes aos tipos e percentuais de custos indiretos observarão a legislação aplicável a cada tipo de ajuste.*





MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÕES

9. CRONOGRAMA FÍSICO-FINANCEIRO

9. CRONOGRAMA FÍSICO-FINANCEIRO

METAS	DESCRIÇÃO	UNIDADE DE MEDIDA	QUANTIDADE	VALOR UNITÁRIO	VALOR TOTAL	INÍCIO	FIM
META 1	<ul style="list-style-type: none"><li>- Reuniões da comissão executiva da ONC,</li><li>- ações de marketing visando a divulgação da ONC,</li><li>- serviços de secretaria em geral para contato com as escolas participantes da ONC</li></ul>	Unitário, por eventos realizados	5	73.560,00	367.800,00	04/2024	07/2025
PRODUTO	<ul style="list-style-type: none"><li>- Entrega do planejamento da ONC 2024 e das ações de marketing a serem feitas;</li><li>- seleção e contratação dos serviços de secretaria;</li><li>- Reuniões da comissão executiva da ONC</li><li>- Elaboração das provas teóricas;</li></ul>						
META 2	<ul style="list-style-type: none"><li>- Contratação de empresa para compra de materiais de consumo;</li><li>- Contratação de empresa para ações relativas ao site da ONC;</li><li>- Envio por meio eletrônico e correios de cartazes e folder's;</li><li>- Impressão e envio de provas da fase 1;</li><li>- Desenvolvimento de softwares para aplicação online da ONC.</li></ul>	Unitário, por eventos realizados	4	40.675,00	162.700,00	04/2024	08/2025
PRODUTO	<ul style="list-style-type: none"><li>- Compra de materiais de consumo;</li><li>- efetivação das ações de marketing planejadas;</li><li>- entrega do site da ONC com todas as suas funcionalidades;</li><li>- Envio por meio eletrônico e correios de cartazes e folder's;</li><li>- Impressão e envio de provas da fase 1;</li></ul>						



MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÕES

	- Entrega dos softwares para aplicação online da ONC.							
META 3	- Aplicação das provas da 1ª fase da ONC; - Correção das provas da 1ª fase da ONC; - Divulgação dos classificados para a 2ª fase da ONC; - Aplicação da 2ª fase da ONC; - Correção dos exames da 2ª fase da ONC; - Divulgação dos resultados da ONC 2024	Unitário, por eventos realizados	5	172.000,00	860.000,00	05/2025	09/2025	
PRODUTO	- Aplicação dos exames de 1ª e 2ª fase da ONC; - Resultado da 1ª fase divulgado no site até a 1ª semana de Setembro/2023; - Resultado da 2ª fase divulgado até Outubro/2024;							
META 4	- Premiação aos estudantes; - Realização de solenidades de premiação nos estados; - Realização de solenidade de premiação nacional em Brasília – DF	Unitário, por eventos realizados	4	152.375,00	609.500,00	09/2025	12/2025	
PRODUTO	- Divulgação dos estudantes premiados; - Realização de solenidades de premiação nos estados; - Realização de solenidade de premiação nacional em Brasília – DF							



MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÕES

10. CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO	
MÊS/ANO	VALOR
04/2024	2.000.000,00

11. PLANO DE APLICAÇÃO CONSOLIDADO – PAD		
CÓDIGO DA NATUREZA DA DESPESA	CUSTO INDIRETO	VALOR PREVISTO
33.90.39	Sim	367.800,00
33.90.39	Sim	162.700,00
33.90.39	Sim	860.000,00
33.90.39	Sim	609.500,00
TOTAL GERAL		2.000.000,00

**Observação:**

O preenchimento do PAD deverá ser até o nível de elemento de despesa.

11. PLANO DE APLICAÇÃO CONSOLIDADO - PAD		
CÓDIGO DA NATUREZA DA DESPESA	CUSTO INDIRETO	VALOR PREVISTO
3.3.90.39	(Sim/Não)	

**Observação:** O preenchimento do PAD deverá ser até o nível de elemento de despesa.

<b>12. PROPOSIÇÃO</b>
Local e data
Nome e assinatura do Responsável pela Unidade Descentralizada
<b>Observação:</b> Autoridade competente para assinar o TED.
<b>13. APROVAÇÃO</b>
Local e data
Nome e assinatura do Responsável pela Unidade Descentralizadora
<b>Observação:</b> Autoridade competente para assinar o TED.

**Observações:**

1) Em atenção ao disposto no § 2º do art. 15 do Decreto nº 10.426, de 2020, as alterações no Plano de Trabalho que não impliquem alterações do valor global e da vigência do TED poderão ser realizados por meio de apostila ao termo original, sem necessidade de celebração de termo aditivo, vedada a alteração do objeto aprovado, desde que sejam previamente aprovadas pelas Unidades Descentralizadora e Descentralizada.



MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÕES

*2)A elaboração do Plano de Trabalho poderá ser realizada pela Unidade Descentralizada ou pela Unidade Descentralizadora.*



# UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Gabinete do Reitor

---

Cidade Universitária “Zeferino Vaz”, 14 de junho de 2023.

## CARTA DE ANUÊNCIA

O Magnífico Reitor da Universidade Estadual de Campinas – Unicamp, Prof. Dr. Antonio José de Almeida Meirelles, vem por meio desta, fazer adesão, como parceiro ao Programa de Extensão da Universidade Federal do Piauí – UFPI, intitulado **Olimpíada Nacional de Ciências**, assumindo o compromisso de disponibilizar apoio nas ações que se fizerem necessárias para as atividades de extensão universitária e comunitária objetivando a socialização dos conhecimentos.

**Antonio José de Almeida Meirelles**  
**Reitor**

CARTA Nº08/2022

---

Gabinete do Reitor  
Universidade Estadual de Campinas  
Cidade Universitária “Zeferino Vaz” – Rua da Reitoria s/n – CEP: 13083-872 – Campinas, SP, Brasil  
Telefone: + 55 19 3521-4720

---

Documento assinado eletronicamente por **ANTONIO JOSÉ DE ALMEIDA MEIRELLES, REITOR**, em 15/06/2023, às 14:14 horas, conforme Art. 10 § 2º da MP 2.200/2001 e Art. 1º da Resolução GR 54/2017.

---



A autenticidade do documento pode ser conferida no site:  
[sigad.unicamp.br/verifica](http://sigad.unicamp.br/verifica), informando o código verificador:  
**CF7F2754 6C50437F 92BBB27C D15BF68A**





## Programa Nacional Olimpíadas de Química

### Carta de Anuência

O Coordenador Nacional do **Programa Nacional Olimpíadas de Química** vem por meio desta fazer adesão, como parceiro, ao Projeto de Extensão da Universidade Federal do Piauí - UFPI intitulado **Olimpíada Nacional de Ciências 2024**, assumindo o compromisso de disponibilizar apoio nas ações que se fizerem necessárias para as atividades de intervenção comunitária e socialização dos conhecimentos.

Sérgio Maia Melo  
Coordenador Nacional  
Programa Nacional Olimpíadas de Química



**OLIMPÍADA BRASILEIRA DE FÍSICA DAS  
ESCOLAS PÚBLICAS - OBFEP**



**Declaração de Anuência**

O Coordenador Nacional da OBFEP/SBF vem por meio desta fazer adesão, como parceiro, ao Programa de Extensão da Universidade Federal do Piauí - UFPI intitulado **Olimpíada Nacional de Ciências**, apoiando as ações para as atividades de extensão universitária e comunitária objetivando socialização dos conhecimentos.

Em, 23 de agosto de 2023.

---

José David M. Viana  
Coordenador Nacional da OBFEP

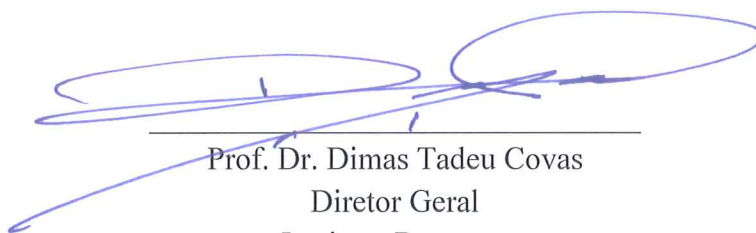




## Olimpíada Brasileira de Biologia

### Carta de Anuência

O Instituto Butantan, instituição apoiadora e executora do Projeto **Olimpíada Brasileira de Biologia**, coordenado nacionalmente pela pesquisadora dessa instituição, Dra. Sonia Aparecida de Andrade Chudzinski, vem por meio desta fazer adesão, como parceiro, ao Projeto de Extensão da Universidade Federal do Piauí - UFPI intitulado **Olimpíada Nacional de Ciências**, assumindo o compromisso de disponibilizar apoio nas ações que se fizerem necessárias para as atividades de intervenção comunitária e socialização dos conhecimentos.



Prof. Dr. Dimas Tadeu Covas  
Diretor Geral  
Instituto Butantan



## OLIMPIÁDA BRASILEIRA DE ASTRONOMIA E ASTRONÁUTICA - OBA

Prof. Dr. João Batista Garcia Canalle – Coordenador Nacional da OBA  
Instituto de Física – Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ  
Rua São Francisco Xavier, 524/3023-D, Maracanã.  
20550-900 Rio de Janeiro – RJ  
Tel/fax (21) 2334-0082, Tel. (21) 4104-4047 Cel. (21) 98272-3810  
oba.secretaria@gmail.com.br ou joaocanalle@gmail.com.br, www.oba.org.br

### Carta de Anuência

O Presidente da **Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica**, vem por meio desta fazer adesão, como parceiro, ao Projeto de Extensão da Universidade Federal do Piauí - UFPI intitulado **Olimpíada Nacional de Ciências 2024**, assumindo o compromisso de disponibilizar apoio nas ações que se fizerem necessárias para as atividades de intervenção comunitária e socialização dos conhecimentos.

Atenciosamente,

Astrônomo Prof. Dr. João Batista Garcia Canalle  
Presidente da Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica  
Presidente da Mostra Brasileira de Foguetes